

LIVRO

# Lançado estudo pioneiro sobre presos do Estado Novo na Madeira

ROBERTO FERREIRA  
rferreira@dnocias.pt

A acção das polícias políticas de Salazar, na Madeira, traduziu-se em milhares de presos, alguns deles, acabaram mesmo por morrer às mãos do Regime. 'Presos Políticos do Estado Novo na Madeira' é o título de um livro que vai ser lançado no dia 12 de Abril, pelas 16 horas, no Salão Nobre da Assembleia Legislativa da Madeira. A obra vai ser apresentada por Cunha Rodrigues, antigo procurador-geral da República.

Trata-se de um estudo pioneiro do jornalista Elvio Passos e do advogado João Palla Lizardo, desenvolvido ao longo de aproximadamente dois anos e que agora é editado pelo DIÁRIO.

O livro tem prefácio do Representante da República para a Madeira, Ireneu Cabral Barreto, que, no seu percurso de vida, integrou o Ministério Público, foi Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e Juiz do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (CEDH). O posfácio é do director do DIÁRIO, Ricardo Miguel Oliveira.

Elvio Passos explica que o estudo nasceu no primeiro semestre de 2022, quando estava a preparar um trabalho para o DIÁRIO, sobre uma vala comum, localizada no antigo Cemitério das Angústias (hoje Parque de Santa Catarina), com pessoas mortas durante a Revolta do Leite de 1936. Esse trabalho jornalístico foi elaborado a partir das descobertas feitas por um conjunto de investigadores coordenados por João Palla Lizardo.

Nessa reportagem e ao querer saber mais sobre os presos daquela revolta, o jornalista apercebeu-se de que não existem (se existem não são conhecidos) quaisquer trabalhos sobre os presos das polícias políticas na Madeira.

Assim, com a intermediação de Edgar Silva, que havia mediado os contactos com o advogado, foi decidido avançar com a investigação, de preferência, para estar concluída a

tempo da comemoração dos 50 anos da Revolução de Abril.

O primeiro passo foi fazer o levantamento dos presos naturais da Madeira ou com a ilha directamente relacionados, que passaram pelas mãos da PVDE/PIDE/DGS (PIDE).

O Registo Geral de Presos, que está no Arquivo Nacional Torre do Tombo, tem quase 30 mil registos. Neles foram identificados quase 600 madeirenses ou ligados à Madeira.

A segunda fase do trabalho consistiu em, seguindo o mesmo critério, pesquisar na Ordens de Serviço da PIDE, desde o seu início até 1974. Nesses documentos os investigadores encontraram mais quase 1.300



**A ideia, muitas vezes divulgada, de que a PIDE na Madeira foi branda, não corresponde à realidade**

quais os seus reflexos no percurso dessas pessoas e respectivas famílias. Infelizmente, o tempo decorrido desde 1974 levou ao desaparecimento do mundo dos vivos de grande parte dessas pessoas, o que constituiu uma lacuna deste trabalho. Mas, apesar de tudo, foi possível reconstruir os efeitos da acção da PIDE no quotidiano dos habitantes da Madeira, sendo totalmente inovador o balanço que se obteve”, diz.

O estudo permitiu constatar que a ideia, muitas vezes divulgada, de que a PIDE na Madeira foi branda, não corresponde à realidade. “O número de presos na Madeira superava aquele que se tinha verificado na maior parte do país. É certo que, na Madeira, se tratava de prisões de curta duração, mas os efeitos psicológicos e as repercussões sociais eram igualmente duras”, sustenta a obra.

“Deve-se sublinhar a prática de prisões muito curtas, por apenas cerca de cinco dias, mas em que o preso era deslocado para Lisboa e, aí chegado, era libertado. Porém, para pessoas provenientes de meios rurais, sem quaisquer conhecimentos fora da Ilha e sem meios financeiros para tratar do seu regresso, estes “poucos dias” (salvo seja!) de prisão, causavam prejuízos e traumas psicológicos que eram gravíssimos.”

O estudo também constatou que o maior número de presos aconteceu em meios rurais, que, mesmo que por pouco tempo, eram causa de terror contra o regime e contra as suas forças, nomeadamente a PIDE, ainda que não exclusivamente.

O trabalho também, segundo os autores, traz um conjunto de testemunhos, que são novos documentos sobre acontecimentos na Madeira, ainda pouco estudados, e os dados apurados sugerem que devem de ser revistos os que, a nível nacional, apontam para menos de 30 mil presos. Se a realidade nacional for semelhante à que se apurou para a Madeira, esse número poderá situar-se entre 70 a 90 mil.

Os autores dizem esperar, com este livro, dar um contributo para que novos estudos se realizem.

presos, que têm ficha no Registo Geral de Presos.

Também foi consultada a correspondência da PIDE do Funchal com múltiplas entidades e a correspondência da Junta Geral do Funchal com a mesma entidade.

O resultado foi a identificação de mais de 1.800 presos madeirenses e/ou com a Madeira fortemente relacionados.

#### Documentos e testemunhos

O estudo que deu origem ao livro baseou-se fortemente na documentação existente, mas também valorizou a memória de quem viveu e combateu o Estado Novo, contandose entre eles o próprio advogado João Palla Lizardo. “Procurou-se ir ao encontro das vidas das vítimas da acção da PIDE, tentando reconstituir como eram sentidas as prisões e